



KnoWhy #664

Abril 10, 2023



Por que Jesus usou símbolos da Páscoa em seu Sermão do Pão da Vida?

“E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede”

João 6:35

O conhecimento

Segundo o Evangelho de João, Jesus fez um poderoso sermão quando “a páscoa, a festa dos judeus, estava próxima” (João 6:4). Este discurso, muitas vezes chamado de Sermão do Pão da Vida (João 6:25-58), está profundamente relacionado à Páscoa, de várias maneiras. Como Eric D. Huntsman resumiu, “O cenário da Páscoa estabelece alguns dos simbolismos fundamentais necessários para entender o discurso do Pão da Vida, incluindo a libertação, a travessia do mar, refeições milagrosas no deserto e o papel do Cordeiro Pascal como salvador”.¹

Essas alusões à Páscoa surgiram muito antes de Jesus começar seu famoso sermão. Por exemplo, em João 6:3 aprendemos que “Jesus subiu ao monte, e assentou-se ali com os seus discípulos” (João

6:3).² Outros relatos evangélicos colocam esta montanha em um “lugar deserto”.³ Este contexto montanha-deserto lembra o deserto pelo qual os filhos de Israel vagaram após a primeira Páscoa, bem como o Monte Sinai, onde receberam a lei de Moisés (Êxodo 12:11-13; 19:1-3).

Nesse contexto, Jesus alimentou seus discípulos, além de cerca de cinco mil pessoas que o haviam seguido, multiplicando alguns pães e peixes (João 6:9-12).⁴ Esse famoso milagre, observa Huntsman, não apenas “recria a comunhão à mesa de jantar da Páscoa”, mas também remonta “à provisão de Jeová de maná e carne para os israelitas no deserto”.⁵ Depois de testemunhar este milagre, muitos dos presentes reconheceram claramente Jesus como

um “novo Moisés”⁶, afirmando que “este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo”, que seria como Moisés (João 6:14; como profetizado em Deuteronômio 18:15).

Após esses eventos, Jesus atravessou milagrosamente o Mar da Galiléia, literalmente caminhando sobre ele (João 6:19), como os israelitas que atravessaram o Mar Vermelho em terra seca (Êxodo 14:21-22). Embora muitos vissem a vinda do Messias como um rei profético (ver João 6:15), o controle direto de Jesus sobre os elementos demonstrou que Ele possuía um poder tipicamente atribuído a Jeová no Velho Testamento.

A identidade de Jesus como Jeová se consolidou ainda mais quando Ele se aproximou de Seus discípulos no barco e disse: “Sou eu, não temais” (João 6:20). No início da declaração de Jesus, as palavras gregas para “SOU EU” (*ego eimi*); portanto, não estava dizendo “Sou eu”, mas “SOU EU, não temais”.⁸ Esta mesma expressão foi pronunciada por Jeová a Moisés quando ele declarou “EU SOU O QUE SOU” (Êxodo 3:14), e é encontrado em outros quatorze lugares ao longo do Evangelho de João e em mais alguns lugares nos outros três Evangelhos, identificando Jesus como o Deus do Velho Testamento.⁹

Finalmente, no dia seguinte, enquanto Jesus pregava à multidão em Cafarnaum, afirmou: “Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede” (João 6:35). Perguntando a seus ouvintes como eles poderiam receber esse pão, Jesus ofereceu o que para muitos foi uma instrução chocante: “se não comerdes a carne do Filho do Homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia” (João 6:53-54).

Muitos na multidão interpretaram mal ou duvidaram da veracidade da declaração de Jesus, assim como muitos hoje podem ficar perplexos com ela.¹⁰ No entanto, como Huntsman conclui, “as imagens do Êxodo no contexto da Páscoa no discurso fornecem uma imagem importante, embora muitas vezes negligenciada, que conecta esse simbolismo de carne e sangue diretamente ao discurso original que Jesus fez, ou seja, o Cordeiro Pascal sacrificado para que

seu sangue protegesse contra a morte, e cuja carne fosse comida em uma refeição festiva”.¹¹

Para os cristãos modernos, incluindo os Santos dos Últimos Dias, partilhar do Pão da Vida — portanto, do Cordeiro Pascal de Deus — é melhor reconhecida através da ordenança do sacramento. Embora o sacramento seja frequentemente entendido como a comemoração da expiação de Jesus, Huntsman propõe que também pode ter um significado mais amplo, olhando não apenas para trás no tempo, mas também para frente. O próprio “fato de que [o sacramento] é especificamente para ser celebrado até que Ele retorne [...] sugere que também pode, em certo sentido, ser proléptico — antecipando Seu glorioso retorno e prenunciando a grande festa messiânica do fim dos tempos”.¹²

Quando o sacramento é visto à luz dessas relações doutrinárias adicionais, pode assumir novas e profundas camadas de significado. Como C. Wilfred Griggs observou: “O sacramento da Ceia do Senhor não pode ser recebido sem impressionante reverência, pois por meio disso Ele está em nós e nos tornamos um com Ele. Assim, orou com aqueles que cearam com Ele antes do Getsêmani e da cruz (João 17)”.¹³

O porquê

O Élder Bruce R. McConkie ensinou que, para os Santos dos Últimos Dias e todos os cristãos de hoje, “comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus é, primeiro, aceitá-lo no sentido mais pleno e literal, sem reservas, como a linhagem pessoal na carne do Pai Eterno”.¹⁴ O Élder McConkie continuou dizendo que, fazer as obras de Deus significa “guardar os mandamentos do Filho aceitando seu evangelho, filiando-se à Igreja e perseverando em obediência e retidão até o fim”.¹⁵ Na Páscoa no mundo de Jesus, as famílias judias comiam pão não levedado e carne do cordeiro sacrificado em gratidão pela libertação de Jeová da escravidão e da morte no Egito.

Infelizmente, muitos daqueles que ouviram esses ensinamentos diretamente do próprio Jesus não estavam dispostos a aceitar que Ele era o Pão da Vida que veio de Deus (ver João 6:66). Embora Cristo não esteja ministrando diretamente à humanidade hoje, a oportunidade de profunda comunhão interpessoal com Ele e com o Pai se torna possível a cada semana

por meio da ordenança do sacramento. Ao participarmos dignamente dessa sagrada ordenança, prometemos tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, sempre nos lembrar Dele (incluindo Seu corpo e sangue, dados por nós) e sempre guardar Seus mandamentos (ver Doutrina e Convênios 20:77, 79). Na Páscoa, as famílias judias lembram-se da entrega da lei no deserto do Sinai, renovando seus compromissos de manter o nome de Jeová santificado e de trilhar continuamente o caminho da justiça.

“Tanto como ato comemorativo quanto proléptico”, escreve Huntsman, “a celebração do sacramento na teologia dos Santos dos Últimos Dias não apenas olha para trás, para Sua morte expiatória, mas também olha para a Ressurreição, enfatizando a possibilidade de um presente e futura comunhão com Ele”.¹⁶ Permanecendo fiéis aos convênios que fazemos com o Senhor, podemos ter essa esperança, aguardando a grande festa messiânica da Páscoa, quando Jesus voltará à Terra e inaugurará o estado prometido de habitação com o Pai e o Filho nas eternidades. Como Jesus prometeu: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia” (João 6:54).

Leitura complementar

Eric D. Huntsman, “The Bread of Life Sermon”, em *Celebrating Easter: The 2006 BYU Easter Conference*, ed. Thomas A. Wayment e Keith J. Wilson (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University), pp. 87–111.

Donald W. Parry, “Manna: Symbol of Jesus Christ”, em *The Jesus Christ Focused Old Testament: Making Sense of a Monumental Book* (Springville, UT: Book of Mormon Central, 2022), pp. 126–127.

C. Wilfred Griggs, “The Tree of Life in John’s Gospel”, em *The Tree of Life: From Eden to Eternity*, ed. John W. Welch e Donald W. Parry (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2011), pp. 109–128.



© Central do Livro de Mórmon, 2023

YouTube

Clique no link abaixo para assistir ao vídeo deste KnoWhy no YouTube:



<https://youtu.be/cdzvGQVObfc>

Notas de rodapé

1. Eric D. Huntsman, “The Bread of Life Sermon” em *Celebrating Easter: The 2006 BYU Easter Conference*, ed. Thomas A. Wayment e Keith J. Wilson (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University), pp. 89–90.
2. Esse cenário montanhoso é notável porque, em outras ocasiões, Jesus visitou Jerusalém na época da Páscoa. Ver João 2:23, 13:1.
3. Ver Mateus 14:15; Marcos 6:31; Lucas 9:10.
4. C. Wilfred Griggs observa que “a palavra peixe usada em João é a forma diminutiva, sublinhando seu pequeno tamanho” e, assim, destacando ainda mais a natureza milagrosa desse evento. C. Wilfred Griggs, “The Tree of Life in John’s Gospel”, em *The Tree of Life: From Eden to Eternity*, ed. John W. Welch e Donald W. Parry (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2011), p. 116.
5. Huntsman, “Bread of Life Sermon”, p. 90.
6. Huntsman, “Bread of Life Sermon”, p. 89.
7. Ver Jó 9:8; 38:16; Habakkuk 3:15; Huntsman, “Bread of Life Sermon”, pp. 90–91: “Este milagre faz uma importante declaração cristológica, identificando Jesus diretamente com Jeová. [...] Embora o milagre da alimentação possa ser interpretado de maneira muito restrita como um sinal de que Jesus era apenas um rei messiânico, sua caminhada sobre a água e a conclusão milagrosa da viagem marítima servem como um sinal de que Ele era muito mais”.
8. Ver Huntsman, “Bread of Life Sermon”, p. 91.
9. Para um resumo do uso desta fórmula por João em relação à identidade divina de Jesus, ver Jackson Abhau, “Taking Away the Sin of the World: Egō Eimi and the Day of Atonement in John”, *Studia Antiqua* 19, n.º. 1 (2020): pp. 43–58. Para obter uma lista completa de todos os usos dessa expressão no Novo Testamento, consulte John W. Welch, *Charting the New Testament* (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies, 2002), gráfico 8-1, <https://archive.bookofmormoncentral.org/content/jesus-affirms-his-divinity>.
10. João 6:41, 52, 60, 64.
11. Ver Huntsman, “Bread of Life Sermon”, p. 101.
12. Huntsman, “Bread of Life Sermon”, p. 101, citando Coríntios 11:26; Mateus 26:29; Marcos 14:25; Lucas 22:18; Isaías 25:6–8; Ezequiel 39:17–20; Zacarias 9:15; D&C 27:4–14. Para obter mais informações sobre a ênfase na ressurreição de Jesus no sacramento, especialmente conforme encontrado no Livro de Mórmon, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que o Salvador enfatizou Seu corpo ressuscitado durante a administração do sacramento entre os nefitas? (3 Néfi 18:7)”, KnoWhy 211 (22 de setembro de 2017).
13. Griggs, “Tree of Life in John’s Gospel”, p. 119.
14. Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 3 v. (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1988), 1: p. 368.
15. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 1: p. 368.
16. Huntsman, “Bread of Life Sermon”, p. 102.